

A EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE: UM OLHAR A PARTIR DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE GIRAU DO PONCIANO – AL

Jacqueline Barbosa da Silva; Ivanilda dos Santos Oliveira.

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Email: jacquelinebarbosa201@gmail.com. Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Email: ivanilda_carlos@hotmail.com.

Resumo

Nos últimos anos a educação brasileira passou e está passando por um cenário de mudanças educacionais. Neste contexto, encontra-se a Educação de Jovens e Adultos – EJA, modalidade de ensino que tem apresentado altos índices de evasão escolar. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a questão da evasão escolar na EJA em uma escola pública localizada no município de Girau do Ponciano - AL, e tem como público alvo, discentes evadidos da referida modalidade. Para a elaboração deste trabalho foi utilizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e descritivo, utilizando para a coleta de dados entrevistas semiestruturadas, objetivando-se analisar os motivos responsáveis pela evasão na EJA. Na aplicação do questionário contou-se com a participação de alunos (as) matriculados (as) neste segmento. Desse total, foram selecionados alunos que abandonaram a escola ou que dela evadiu. Os resultados desta investigação indicam que os estudantes que evadem da EJA na escola investigada são majoritariamente alunos residentes na zona rural e dentre os principais motivos que contribuíram para a evasão são questões de ordem econômica, familiares, pessoais e escolares. Por outro lado, a maior parte dos jovens e adultos evadidos considerou que a escola não atendia aos seus interesses, inclusive quanto aos conteúdos trabalhados, caracterizando no abandono escolar. A partir da análise dos dados coletados nota-se a importância da ressignificação do currículo escolar e na formação continuada de professores da EJA, visando contribuir para a redução dos indicadores de evasão na escola que serviu como referência para essa investigação.

Palavras-chave: Educação, Evasão escolar, Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei N° 9.394/96, Art. 37, a modalidade EJA “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. Assim, a Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino da Educação Básica atribuída a jovens e adultos que não tiveram possibilidade ou por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. Esta modalidade está amparada legalmente e tem por foco restaurar o direito à educação negada aos jovens e adultos, oferecendo a eles igualdade de oportunidades para a entrada e permanência no mercado de trabalho e qualificação para uma educação permanente. Contudo, Laffin (2011, p.58) esclarece que “centrando o olhar acerca da Educação de Jovens e Adultos, um dos grandes avanços foi a EJA finalmente ser compreendida e incorporada como uma modalidade

de ensino dentro da educação Básica”. Em face disto, este estudo coloca em pauta à evasão escolar como um problema recorrente na Educação de Jovens e Adultos, pois os alunos se matriculam e depois desistem. Desse modo, constata-se que a evasão escolar é um problema crítico, de âmbito nacional, e afeta muitos estados do território brasileiro, porém só iremos entender os problemas que perpassa na Educação de Jovens e adultos, através de uma investigação, com o qual pretendemos buscar os motivos e as consequências que contribuem, ou ainda, afetam para os alunos e alunas evadirem-se.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a questão da evasão escolar na EJA, adotando como espaço para a realização dessa pesquisa uma escola pública localizada no município de Girau do Ponciano - AL, e como público alvo, discentes evadidos da referida modalidade. Para isso, apresenta como questão norteadora: Quais os motivos que contribuem para a evasão escolar na educação de jovens e adultos? Para dar conta dessa questão, a pesquisa tem como objetivo geral investigar a problemática da evasão escolar na educação de Jovens e adultos, discutindo as principais causas que os levam a evadir. A pesquisa foi desenvolvida através de um estudo de caso de caráter qualitativo e descritivo, utilizando para a coleta de dados entrevistas semiestruturadas com alunos matriculados na EJA em uma escola pública do Município de Girau do Ponciano – Alagoas. Para fundamentar a pesquisa utilizamos como referencial a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LBD/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.(CNE/CEB n. 1, de 05.07.2000), além dos estudos de Arroyo (2017); Freitas e Costa (2007); Laffin (2011); Lemos (1999); Motta (2007); Schwartz (2012), dentre outros.

Iniciamos a pesquisa abordando algumas questões teóricas sobre a Educação de Jovens e adultos. Em seguida falamos sobre o contexto da evasão, no sentido de entender as causas responsáveis por esta problemática. Nos resultados e discussões apresentaremos os motivos que levam os sujeitos da EJA a evadir dos bancos escolares, trazendo a pesquisa de campo realizada em uma escola da rede pública do município de Girau do Ponciano – AL. Por fim são apresentadas as considerações finais que mostram a relevância desse estudo, comprovando que os alunos da EJA que voltam às instituições de estudos nesta modalidade buscam em sua maioria, uma formação escolar que lhes possibilite um posicionamento mais qualificado, em termos de obter uma situação mais favorável no mundo do trabalho, além de considerar que uma educação transformadora está além do necessário para a conclusão da educação básica de ensino e adequação de idade-série, sendo imprescindível que os educadores atuantes deste segmento eduquem suas

turmas como forma deles estarem preparados para seus anseios futuros.

Educação de Jovens e Adultos: algumas questões teóricas

A modalidade de educação de Jovens e Adultos começou a ganhar espaço na história da educação brasileira por volta da década de 30, sendo marcada por falta de políticas públicas específicas na área. Remonta-se ao período colonial, mais marca seu pontapé inicial na década de 1940. Sobre isso, Freitas e Costa (2007, p. 23) expressam que:

A EJA somente passa a receber atenção por parte do poder público na década de 1940 quando acontece iniciativas políticas e pedagógicas de peso tais como: a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP); a criação do INEP, incentivando e realizando estudos na área; o surgimento das primeiras obras especificamente dedicadas ao ensino Supletivo; lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CRAA), através da qual houve a preocupação com a elaboração de material didático para adultos.

Dessa forma, pode-se observar que com a expectativa e necessidade de aumentar a base eleitoral, houve-se a obrigação de aumentar as escolas da EJA, pois o voto como bem sabemos, naquela época era apenas para homens alfabetizados. Nesta época, o governo lançou a primeira Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA, tendo como percussor Lourenço Filho, a campanha previa a alfabetização dos educandos em três meses. Houve a nitidez de que, com essa campanha, a EJA passasse a ter uma estrutura mínima de atendimento. Além disso, a campanha ofertava a conclusão do curso primário num prazo menor que o convencional, sendo destinada principalmente ao meio rural. Em 1963, a campanha foi extinta.

Com o fim desta primeira campanha, o educador Paulo Freire, foi o responsável em organizar e desenvolver um programa nacional de alfabetização de adultos, porém com o golpe militar o trabalho de Freire foi visto como ameaça ao regime, assim a EJA volta a ser controlada pelo governo que cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral, este, se caracterizou como uma importante ação do Governo federal, voltado para a alfabetização de adultos e tinha como meta, erradicar o analfabetismo. A cultura popular de Freire se estabilizou com a valorização do reconhecimento da participação social e valorizou as experiências cotidianas, colocando os sujeitos como participantes de uma educação transformadora da sociedade. Nesse sentido, pode-se inferir que não se pode falar em Educação de Jovens e Adultos sem falar-se em Paulo Freire.

Em face disso, Laffin, (2011, p.14) acrescenta que,

A importação de métodos e modelos educativos pautados na

repetição de conteúdos, com currículos distantes das realidades locais e nacionais, faz com que os processos educativos sejam como bem caracterizados pelo educador Paulo Freire, como uma educação bancária.

Dessa forma, entende-se que esta educação é de corte progressista e democrático, onde tenta ter no educando um sujeito cognoscente, capaz de conhecer e assimilar os saberes, de inserir nos grupos populares um movimento de superação do saber de senso comum pelo conhecimento mais crítico, mais além do “penso que é”.

No final da década de 80, a nomenclatura “Educação de adultos” passa a denominar-se Educação de Jovens e Adultos (EJA), face ao enorme contingente de jovens que demanda essa modalidade de escolarização. Quando se debate sobre a EJA no Brasil e no mundo, acompanhado de alguns dos principais fundamentos dessa modalidade de ensino, devemos se referir que no Brasil, as modalidades básicas a serem seguidas para a Educação Básica da EJA estão pautadas no parágrafo único do artigo 5º, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos de 2000:

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (BRASIL, 2000, p.01).

É notável que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação. Por outro lado, a educação de jovens e adultos apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social.

A Constituição Federal de 1988 também trouxe importantes avanços para a EJA. De acordo com o Art. 208: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (p. 124). Assim, os jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização na idade regular, vêm na EJA uma possibilidade de acesso a Educação Básica, garantindo continuidade dos estudos e retorno a escola.

A evasão escolar na educação de jovens e adultos

A evasão representa um problema crônico para a EJA, pois consegue afastar da escola um número

considerável de estudantes da educação básica que estão voltando para concluir os seus estudos ou tentam frequentar a escola pela primeira vez. Sobre isso, Motta (2007, p. 15) nos afirma que:

Os caminhos para o retorno escolar muitas vezes são tortuosos e remetem a uma necessidade de reafirmação da auto-estima dos sujeitos que, por diversas razões, buscam a escola para uma complementação na educação formal e na própria formação intelectual.

Os estudantes da EJA, geralmente, são sujeitos possuidores de uma autoestima fragilizada, por sentirem-se excluídos do mundo letrado, pelo baixo poder aquisitivo e, principalmente, marcados por uma trajetória de insucesso educacional. Neste sentido, entende-se que a evasão tem sido um dos grandes problemas enfrentados não só pelos estudantes, mas, também, pelos professores para manterem esses sujeitos em sala de aula. Os fatores sociais, econômicos, pedagógicos, a dificuldade de aprendizagem, a falta de motivação com conteúdos e práticas escolares podem contribuir significativamente para a evasão na EJA, sendo que o fator econômico, em especial, foge ao controle da escola.

Contudo, a evasão é uma realidade comumente presente nas escolas brasileiras, se tornando um retrato da educação no Brasil, pois quase dois milhões de jovens entre 15 e 17 anos estão fora da escola em decorrência de diversos fatores. Em face disso, educadores, cada vez mais, vêm preocupando-se com os alunos que chegam à escola, mas, que nela não permanecem. Os índices de evasão na escola são sempre vivenciados como uma problemática que afeta a formação e o desenvolvimento do jovem ou adulto que almeja se qualificar em busca de melhores empregos e qualidade de vida. É resultado de processos que ocorrem em todos os sistemas e que ao identificá-los possibilita a reflexão e a busca por mudanças que possam prevenir e ou reduzir significativamente o número de alunos excluídos, garantindo a permanência do aluno à escola.

A luta pela garantia do direito à educação destinada aos jovens e adultos é, pois, um processo constante e se configura como uma necessidade de resgate de um direito consagrado na Constituição Federal, podendo continuar numa situação de desfavorecimento. Promover propostas político-pedagógicas que contemplem esse segmento é promover possibilidades de novas conquistas para esse público, contribuindo, assim, para redução dos drásticos índices de evasão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já mencionado, a evasão tem sido um grande obstáculo a ser superado pelas escolas brasileiras. E para compreender os motivos responsáveis pela evasão na modalidade EJA em uma escola do município de Girau do Ponciano - AL, foi aplicada uma entrevista com alunos evadidos desta instituição. Os sete entrevistados residiam na zona rural do município de Girau do Ponciano - AL, sendo três do sexo feminino e quatro do sexo masculino, com idades variadas entre 22 a 63 anos de idade. Ambos são alunos da EJA II. Como forma de preservar a identidade dos participantes, optou-se por nomeá-los com nomes fictícios.

A partir do questionamento, a respeito dos motivos e razões que contribuíram para o abandono da escola, apresentam-se, a seguir, alguns dos motivos mais pontuados pelos participantes entrevistados.

Eu desisti, porque eu morava muito longe da escola, aí eu também casei e ficou ainda mais difícil eu continuar estudando, além disso, os conteúdos eram sem graça (FABIANA, 2018).

Eu precisei trabalhar muito cedo, ajudava meus pais na roça e a noite quando era para ir para a escola faltava interesse, dava preguiça, não tinha vontade para estudar. Eu me sentia cansado, dava logo sono e ficar sentado direto até nove e quarenta da noite era muito ruim. Eu caía fora (PEDRO, 2018).

Rapaz, eu vou até um bando de vezes pro colégio, chega no meio do ano, falta de interesse mesmo, as vezes também vou trabalhar, chego já cansado, não vou pra escola, tudo isso vai levando eu abandonar, ir parano (GABRIEL, 2018).

Mia fia, hoje eu tenho 63 anos, sempre morei no sítio, tinha muita vontade de aprender a ler e escrever, mais eu casei nova, meu marido dizia para quê estudar, não vai aprender nada mesmo, assim eu fui muitas vezes para a escola, mais eu desisti por que eu trabalhava e quando eu chegava na escola, o cansaço batia e eu só aprendi a fazer o nome, quando eu aprendi, eu fui e desisti de estudar (MARILENE, 2018).

Eu trabalhava pelo dia, aí a noite tava cansado, e a professora tratava a gente como criança (ELIAS, 2018).

Problemas de aprendizagem. Eu ia para a escola porque meu pai e minha mãe mandavam, mais depois eu cansei e não fui mais (ÂNGELA, 2018).

A Escola era distante de casa (BETO, 2018).

Observa-se o desinteresse, escola distante, a falta de motivação, o cansaço como motivo recorrente para o abandono. Porém, dentre esses fatores, o trabalho destaca-se nessa pesquisa como o grande responsável pela evasão. Para Arroyo (2017),

O trabalho é a vivência mais forte nesses processos de sua formação. Essas pessoas têm direito a esses reconhecimentos quando voltam

à escola. Uma característica de sua condição de trabalhadores é que suas experiências de trabalho vêm de longe, misturam-se com seus itinerários de crianças e adolescentes (ARROYO, 2017, p.47).

Se por um lado o trabalho é um motivo difícil de combater pela necessidade que muitos têm de se manter ou manter a sua família, os motivos apontados como causas seguintes, como o desinteresse e a falta de motivação e dificuldades de compreender o que é ensinado, podem sofrer ações da escola no sentido de modificação de conteúdos e práticas docentes. Portanto, é preciso que a escola esteja atenta aos fatos mencionados e desenvolva atividades que despertem no seu alunado desejo de estudar de modo que se sintam motivados em frequentá-la.

Tomando conhecimento sobre os motivos que levam os alunos a abandonarem os estudos, durante a etapa de entrevistas, os participantes foram questionados sobre os motivos que os fizeram retornar à sala de aula. Sendo apresentadas para esse questionamento, várias respostas, sendo algumas exemplificadas a seguir:

Queria me formar, para ser alguém na vida como dizia meus avós (BETO, 2018).

Eu voltei porque a gente sem estudo sofre bastante na vida. Muitas vezes precisava ler alguma coisa e pedia para outra pessoa ler. Isso é muito ruim (FABIANA, 2018).

Porque eu queria ler a bíblia (MARILENE, 2018).

Eu voltei para ver se aprendia alguma coisa (ELIAS, 2018).

Voltei por que meu sonho é ser professora, para ensinar alguém (ÂNGELA, 2018).

Quero ensinar meus filhos e se eu não sei, como é que vou ensinar a eles dois (PEDRO, 2018).

Quero ser alguém na vida e concluir (GABRIEL, 2018).

A partir de análises acerca da fala dos sujeitos entrevistados foi constatado que o retorno à escola está justificado mediante ao fator econômico/profissional, reconhecimento social e motivação pessoal. De acordo com Lemos (1999, p. 25) “[...] procuram a escola [...] motivados pela expectativa de conseguir um emprego melhor, ou então são levados pelo desejo de elevação da auto-estima, da independência e da melhoria de sua vida pessoal”. Assim, movidos por necessidades econômicas, realização e posição social, esses estudantes tentam driblar as dificuldades que os impedem de

alcançar os seus objetivos, retornando mais uma vez à sala de aula.

Em seguida, os estudantes foram questionados sobre a importância da escola em suas vidas, e os relatos são apresentados a seguir.

A escola é essencial em nossas vidas, eu tenho dois filhos e uma menina e eu sempre digo a eles o quanto a escola é importante (FABIANA, 2018).

Para quem tem interesse em ser alguém na vida a escola é o melhor lugar (PEDRO, 2018).

É importante, porque é nela que aprendemos (GABRIEL, 2018).

É um lugar onde aprendemos a ler, a escrever (MARILENE, 2018).

É um espaço de aprendizagem, por que é nela que as pessoas aprendem, estudam e o professor se torna nosso amigo, se for um bom professor, se for ruim, nós nem lembra (ELIAS, 2018).

É importante e essencial, eu abandonei a escola algumas vezes, mais hoje eu vejo que nós dependemos dela e muito (ÂNGELA, 2018).

É um lugar bom para aprender, conversar também e conhecer pessoas novas (BETO, 2018).

Diante dos aspectos observados, percebe-se que os participantes reconhecem a necessidade da escola em suas vidas, colocando a mesma como algo essencial. Segundo Jatobá, Medeiros e Lopes (1999, p. 90) “a escola é um agente socializador tão importante quanto à família”. Diante do percentual dos respondentes que reconhecem a importância da escola para a sua vida, espera-se contar com uma escola que os veja na sua totalidade, que seja comprometida com a classe trabalhadora. Assim, nota-se que não basta apenas existir escolas e que os estudantes estejam matriculados, é preciso que a escola desenvolva uma política educacional capaz de proporcionar meios favoráveis para que a classe trabalhadora tenha possibilidade de frequentar às aulas regularmente.

Outro aspecto sobre o qual os participantes expuseram suas concepções sobre a escola foi a respeito de como teve conhecimento da modalidade de ensino - EJA e os relatos foram os seguintes.

Uma vizinha me disse (FABIANA, 2018).

Por uma professora que mora perto de mim (PEDRO, 2018).

Eu sabia que tinha EJA a noite, mais não sabia que era para todo mundo, achei que era somente para jovens, ai um amigo estudava e me chamou para eu me matricular e assim eu fiz (GABRIEL, 2018).

Minha amiga me chamou para estudarmos juntas (MARILENE, 2018).

Com o coordenador da EJA, que é meu primo (ELIAS, 2018).

Eu sabia que a EJA existia, em muitas escolas ela estava sendo ofertada, aí eu me matriculei e voltei a estudar (ÂNGELA, 2018).

Eu não sabia que existia a EJA, foi quando minha esposa falou comigo, perguntando se eu queria estudar com uma prima dela, que estava sendo professora da EJA, aí eu peguei, e fui estudar com ela e foi aí que tive conhecimento deste ensino a noite (BETO, 2018).

Os alunos revelaram ter conhecimento sobre o segmento EJA, através de amigos, professores e até do próprio coordenador da EJA. De acordo com Lemos (1999, p.24) “devem ser oferecidas aos adolescentes e adultos oportunidades educacionais que vão da alfabetização à preparação e especialização para o trabalho”. É possível perceber que alguns já tinham ouvido falar, mais outros eram leigos quando se tratava deste segmento. Além disso, observa-se que alguns se sentiram motivados a voltarem para a escola devido o incentivo das próprias pessoas que os fez conhecer a EJA.

As últimas questões colocadas pelo questionário objetivaram conhecer a situação atual e as perspectivas dos participantes da pesquisa. Quanto ao sentimento acerca da decisão de abandonar a escola e as respostas podem serem verificadas a seguir.

Eu me arrependo muito. Porque eu acho assim, que o estudo é tudo na vida, eu pra mim acho que o estudo é tudo, significa algo muito importante por que hoje procuro um trabalho bom e não consigo e todos os trabalhos que vou perguntar se tem curso, se estudou até que série, aí eu chego e digo que só estudei até a segunda série, dai chego com meu currículo e eles não me chamam por causa da minha série (FABIANA, 2018).

Eu só me arrependo porque hoje continuo trabalhando na roça, talvez se eu tivesse estudado mais, estivesse num melhor lugar (GABRIEL, 2018).

As vezes sim, as vezes não (PEDRO, 2018).

Me arrependo, porque ficou muitas coisa pra trás, né? (ELIAS, 2018).

Demais, porque cada vez que a gente para de estudar é um atraso na vida da gente. Se eu tivesse estudando, hoje eu já estaria formada sem contar que poderia ta numa faculdade (MARILENE, 2018).

É, eu me arrependo muito, por que hoje o mercado de trabalho exige muito estudo e eu não tenho, perdi muita oportunidade porque larguei os meus (BETO, 2018).

Me arrependo tanto, que se arrependimento matasse, eu já estaria morta, como diz o ditado, né? Por que hoje ta tudo mais difícil, só consegue uma

coisinha melhor quem tem estudo e meu estudo é pouco (ÂNGELA, 2018).

Esse arrependimento a que se referem os entrevistados pode estar diretamente relacionado ao fato de que metade dos participantes se encontram desempregados. É importante lembrar que, quando questionados, anteriormente, sobre os motivos de terem abandonado os estudos, muitos dos participantes apontaram como motivo para a evasão, a necessidade de trabalhar. Segundo Schwartz (2012, p.77) “estes sujeitos geralmente já vivenciaram tentativas de aprender e fracassaram. Esse fracasso pode ter desencadeado o medo de não ser capaz de aprender”. As percepções negativas dos alunos acabam influenciando nas concepções e estratégias de ação tanto dos alfabetizadores como dos próprios aprendizes, porém quando a escola reconhece o aluno como parte crucial do processo de ensino/aprendizagem as chances de que o mesmo deixe os estudos são bem menores.

CONCLUSÕES

Conforme o objetivo proposto para esta investigação foi possível analisar os principais fatores que concorrem para evasão a partir da escola pesquisada. Verificou-se assim, que a necessidade de trabalhar encontra-se como fator determinante para o abandono aos estudos. Somado a outros fatores como ausência de motivação, desinteresse, dificuldade de aprendizagem, escola distante, dentre outros.

Contudo, ao mesmo tempo em que os participantes dessa pesquisa (alunos da EJA) apresentam o trabalho com um dos principais fatores a desistência, estes também reconhecem que o retorno à escola é fundamental para uma melhor colocação no mercado de trabalho. Sendo a EJA um direito assegurado por lei e um dever do Estado para com os sujeitos que não concluíram seus estudos no tempo regular é preciso que este viabilize ações que possam contribuir para que os estudantes se matriculem e possam permanecer em sala de aula. A partir do que foi discorrido, espera-se que o presente trabalho traga contribuições para futuras abordagens a respeito da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000.**

_____. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FREITAS, Marinaide Lima de; COSTA, Ana Maria Bastos. **Proposta de formação de alfabetizadores em EJA:** referenciais teóricos- metodológicos. Maceió: MEC e UFAL, 2007.

JATOBÁ, Ana Lúcia P. et al. Escola Pública: espaço de compromisso ético. In: **Salto para o futuro:** Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Educação de Jovens e Adultos e educação na diversidade.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

LEMOS, Marlene Emília Pinheiro de. Proposta Curricular. In: **Salto para o futuro:** Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

MOTTA, Simone Fialho da. **Educação de jovens e adultos:** evasão, regresso e perspectivas futuras. (Dissertação) Programa de Pós- Graduação em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, SP, 2007, 88 p. Disponível em:
<<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp035040.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.q

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e adultos:** teoria e prática. – 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.